

Jornalismo na Colômbia: Antecedentes, papéis e influências da “melhor profissão do mundo”

Jesús Arroyave¹ Miguel Garcés²

Resumo: Este artigo tem dois objetivos principais: primeiro, com base em uma revisão histórica e contextual, traça algumas características definidoras do jornalismo colombiano. O segundo propósito, com base nos dados e nas principais conclusões da segunda fase do projeto Worlds of Journalism Study (WJS), analisa variáveis ainda não exploradas em estudos empíricos no contexto colombiano, como papéis e influências dos jornalistas nas redações. Os resultados mostram que o jornalismo colombiano tem um forte componente partidário, intimamente ligado às elites políticas e econômicas do país. Entre os papéis identificados pelos jornalistas colombianos estão: reportar objetivamente, promover a tolerância e contribuir para a mudança social. Essa incongruência pode ser explicada pelas influências organizacionais significativas que os jornalistas percebem na forma de pressão de editores, políticas editoriais e proprietários de mídia. Possibilidades de futuros estudos comparados são sugeridas na seção final do artigo. A metodologia é descritiva e baseada na análise de documentos históricos e em pesquisa com jornalistas nas redações. A fase documental consistiu na leitura de fontes secundárias de documentos históricos, incluindo livros de jornalistas, jornais e artigos acadêmicos. A pesquisa empírica usou informações coletadas pelo projeto WJS na Colômbia e aplicando duas escalas confiáveis: a Escala de Influência de Jornalismo Percebido (EIP) e a Escala de Papel Percebido de Jornalismo (ERP). **Palavras-chave:** Jornalismo Colombiano; Estudos do Jornalismo; Jornalismo Profissional; Papéis Jornalísticos; Influências no Jornalismo.

Abstract: This article sets out two central goals: First, based on a historical and contextual review, it delineates some defining features of Colombian journalism. As a second goal, based on the main findings from the second round of The Worlds of Journalism Study (WJS), it conducts an analysis of variables that have not been explored in empirical studies of the Colombian context, such as journalistic roles and perceived influences in the newsrooms. The findings show that Colombian journalism has a strong partisan component, closely linked to the country's political and economic elites. Yes, among the roles voiced by Colombian journalists are: objective reporting, promoting tolerance and contributing to social change. This incongruence seems to be explained by significant organizational influences journalists perceive in the form of pressure from publishers, editorial policies and media owners. Possibilities of future comparative studies are suggested in the final section of the article. The methodology is descriptive and based on a review of historical documents and a survey of working journalists. The documentary phase was accomplished by reading secondary sources of historical documents including journalists' books, newspapers and academic articles. Empirical research uses information gathered by the WJS project in Colombia and by applying two reliable scales: the Perceived Journalism Influence Scale (EIP) and the Perceived Journalistic Role Scale (ERP). **Keywords:** Colombian Journalism; Journalism Studies; Journalism Professionalism; Journalistic Roles; Influences in Journalism.

1 Prof. Dr. do Departamento de Comunicação da Universidad del Norte, Barranquilla, Colômbia. E-mail: jarroyav@uninorte.edu.co

2 Prof. Dr. do Departamento de Comunicação da Universidad Tecnológica de Bolívar, Cartagena de Índias, Colômbia. E-mail: miguelefren@gmail.com

Introdução

Há uma forte tradição e interesse nas ciências sociais de compreender o que acontece no interior do jornalismo, uma vez que aquilo que afeta o jornalismo, a liberdade de expressão em geral e o direito do cidadão em estar bem informado, afeta a sociedade (WAL JORGENSEN & HANITZSCH, 2009). Dada a centralidade do ecossistema midiático atual e o papel preponderante desempenhado tanto pela mídia eletrônica quanto pela mídia digital nos níveis político, econômico, cultural e social, enquadrados na chamada revolução digital (NEUMAN, 2016), é de interesse abordar o jornalismo como objeto de estudo em um contexto dinâmico e complexo como o que se verifica na Colômbia.

Estudos anteriores apresentam visões importantes sobre o jornalismo colombiano, com destaque para uma literatura que abordou temas centrais para o país, como o conflito armado e sua cobertura pelos meios de comunicação (BONILLA & TAMAYO, 2007; GARCÉS & ARROYAVE, 2016, 2018; SERRANO, 2016). Outros estudos analisaram o perfil sociológico do jornalista colombiano, destacando os obstáculos que muitos enfrentam em sua prática profissional (BARRIOS & ARROYAVE, 2007). Há estudos que destacam, por sua vez, o elemento comparado, com a Colômbia integrando análises internacionais em torno de tópicos e variáveis envolvendo outros países (HUGHES *et al.*, 2017).

Embora a produção científica sobre o campo do jornalismo tenha evoluído bastante na Colômbia, poucos estudos tentaram uma caracterização completa que alcançasse as diferentes dimensões do exercício do jornalismo no país (ARROYAVE & BARRIOS, 2012). Questões de interesse para a investigação do jornalismo internacional, por exemplo, como os papéis que o jornalista assume no cotidiano da profissão e as influências que afetam a tomada de decisão nas redações, não têm sido abordados de modo sistemático nas pesquisas regionais e nacionais.

Este artigo tem assim dois objetivos principais: primeiro, com base em uma revisão histórica e contextual, serão delineadas as características definidoras do jornalismo colombiano; como segundo propósito, com base em conclusões do projeto *The Worlds of Journalism Study* (Estudo dos Mundos do Jornalismo), faremos uma análise das variáveis estudadas no contexto internacional, ainda não exploradas em estudos empíricos no contexto colombiano, como os papéis desempenhados e as influências percebidas pelos jornalistas nas redações. A contribuição deste artigo para a literatura sobre o jornalismo na Colômbia consiste, portanto, em oferecer um panorama histórico e atual baseado em pesquisa documental e empírica que permita uma compreensão integral da prática jornalística no país.

A metodologia aqui utilizada se baseia na análise descritiva em duas fases: uma de tipo documental e outra de nível empírico quantitativo. A fase documental contribuiu para o primeiro objetivo, realizada por meio da leitura de fontes secundárias de documentos históricos – livros, jornais e artigos acadêmicos. A fase empírica trabalha com as informações obtidas no projeto *Mundos do Jornalismo*, através da aplicação de duas escalas confiáveis: a Escala de Influência Percebida no Jornalismo (EIP) e a Escala dos Papéis Jornalísticos Percebidos (ERP).

O EIP avaliou, em uma faixa variando de 1 (sem influência) a 5 (extremamente influente), seis fatores que influenciam o jornalismo nos níveis político, econômico, organizacional, processual, profissional e como grupo de referência. O ERP avaliou em um intervalo de 1 (sem importância) a 5 (extremamente importante) alguns papéis profissionais percebidos pelos jornalistas como relevantes no cotidiano do seu trabalho com a informação. Em investigações realizadas na Colômbia (GARCÉS, 2017; GARCÉS & ARROYAVE, 2016) nas quais essas escalas foram utilizadas, pode-se observar que elas apresentam validade fatoriais e consistência interna aceitável.

Contexto histórico do jornalismo na Colômbia

As primeiras formas de jornalismo registradas nas Américas estão associadas à introdução da imprensa pelos impérios europeus em suas colônias no século XVII. As primeiras *Gazzetas* são consideradas formas primitivas de jornalismo, que informavam sobre questões dos tribunais europeus, questões de gestão colonial e questões religiosas (ARROYAVE, 2019). A maioria desses primeiros impressos era gerenciada por comunidades religiosas instaladas nas colônias, garantindo assim o controle rigoroso da informação e uma das primeiras formas de censura que o continente conheceria.

No entanto, há versões que concorrem com essa visão oficial ao abordarem os responsáveis pelos processos de disseminação de informações antes da invasão européia. De fato, os grupos indígenas que habitavam as Américas e, em particular, a região hoje conhecida como Colômbia, possuíam várias formas de comunicação para explicar os eventos que os cercavam. A oralidade foi, sem dúvida, uma das primeiras formas de divulgação de fatos e assuntos de interesse local e desempenhou papel fundamental nos séculos que precederam a chegada dos europeus. Igualmente, grafias não ocidentais, como hieróglifos ou diferentes códices, foram peças informativas de grande valor entre as diferentes culturas ameríndias que formaram o território das Américas (FERREIRA, 2006).

Na Colômbia, a maioria das narrativas identifica o início do jornalismo no país

com a publicação do *Earthquake Notice* (1785) e do jornal *Santafé* (1791), do cubano Manuel del Socorro Rodríguez. A primeira publicação consistia em um fac-símile que relatava o terremoto de 1785 no então vice-reinado de Nova Granada. Não tinha periodicidade e esse exercício informativo se tornou o primeiro evento formal do jornalismo. Anos depois, Manuel del Socorro Rodríguez publicaria o jornal da cidade de Santafé de Bogotá (1791), considerado o periódico oficial da capital.

No século XIX surgiram vários jornais que apresentavam como tendência o que consideramos uma das características definidoras do jornalismo colombiano: a visão partidária e fortemente politizada. Em seguida à independência do país, ocorrida na segunda década do século XIX, a mídia assumiu uma inclinação pró-bolivariana ou pró-Santander, dependendo do herói que apoiava.

No século XX, com a consolidação dos dois partidos tradicionais, os liberais e os conservadores, se estabelece uma imprensa eminentemente partidária, que privilegiava a visão e a agenda da ideologia de cada partido. Um denominador comum da imprensa nacional e regional foi o surgimento de muitos jornais com clara filiação política. Nacionalmente, *El Tiempo* nasceu como um meio relacionado ao partido liberal. Também de abrangência nacional, o *El Espectador* era filiado ao mesmo partido e tinha como slogan “El Espectador trabalhará pelo bem do país com critérios liberais e pelo bem dos princípios liberais com critérios patrióticos”. O jornal *El Siglo*, por sua vez, representava as ideias do partido conservador.

Essa forma de jornalismo esteve em total concordância com a origem etimológica do termo. O conceito de jornalista inicialmente se referia ao escritor que lidava com questões altamente politizadas e carregava opiniões pessoais na França pós-revolucionária (NERONE, 2008). Da mesma forma, na Inglaterra e nos Estados Unidos, o jornalismo partidário e politizado era um fenômeno comum e estava associado a ensaios de opinião até a segunda metade do século XIX. Essa tendência se estendeu à América Latina e muitos jornais foram militantes ativos dos diferentes grupos políticos que exerceram o monopólio do poder (WAISBORD, 2000).

A industrialização da imprensa e o surgimento da *penny press*, ou imprensa de centavos, nos Estados Unidos deram lugar a uma nova forma de jornalismo, caracterizada por se distanciar do modelo centrado na opinião e usar um estilo no qual a objetividade e o papel do observador distante que descreve os fatos de forma neutra foram suas características preponderantes (NERONE, 2008). Esse estilo, associado mais à imprensa como modelo de negócio, interessado em relatar os fatos e não emitir opiniões, logo se estabeleceu. Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha lideraram e exportaram este modelo como a verdadeira prática do jornalismo moderno (CHALABY,

2001), que em seguida foi estendida à maioria dos países ocidentais como o novo ideal normativo da profissão.

Em meados do século XX, um processo de modernização ficou evidente na maioria dos meios impressos da Colômbia, resultado dessa nova forma de fazer jornalismo que estava sendo imposta em âmbito universal. O repórter objetivo, que cobria notícias de maneira neutra e que relatava os fatos sem incluir sua opinião, passou a predominar no país. Mas os interesses políticos e a origem fortemente partidária de muitos meios de comunicação levaram a um jornalismo híbrido ao final, no qual o jornalismo partidário se alternava com a forma moderna de fazer jornalismo.

A relação das elites políticas colombianas com a mídia não ocorreu apenas na imprensa escrita. Na história recente do país, a maioria dos telejornais sempre esteve relacionada a alguma família política. São exemplos o Noticiário 24 horas, que ocupava a faixa principal da audiência de TV, pertencia à família Gomez Hurtado e era dirigido e apresentado por Mauricio Gomez, filho do proprietário do Grupo Gomez. O Noticiário Crypton pertencia à família Turbay Ayala e sua diretora era a filha do presidente, Diana Turbay. Por outro lado, o telejornal TV Hoy pertencia à família Pastrana e foi dirigido Andrés Pastrana, filho do presidente Misael Pastrana que mais tarde assumiria a presidência da empresa. Outro telejornal importante, Noticolor, se caracterizou pelos vínculos estreitos com a família Turbay Ayala.

Outras famílias com grande poder econômico e político em nível regional são proprietárias de mídia com grande influência em diferentes estados. É o caso da família Char, outra entre as mais ricas do país, com investimento em comércio de larga escala, que é dona da rede nacional Olímpicas, de emissoras de rádio. Por outro lado, a família Galvis, com várias empresas na região de Santander, é proprietária do jornal *Vanguardia Liberal*, agora apenas *Vanguardia*. O jornal *El País* foi fundado em 1949 pela família Lloreda, com trajetória reconhecida na área industrial do oeste da Colômbia e com longa trajetória política ocupando cargos em ministérios, no Senado e no governo federal.

Enquanto o partidarismo e a afiliação política operaram, ao longo da história, como restrição ao exercício livre e autônomo do jornalismo, outras forças desempenharam papel limitador da liberdade de expressão no país. Por um lado, a forte violência política que resultou na formação de grupos guerrilheiros que se consolidaram na segunda metade do século XX tornou-se uma constante que afetou o direito do cidadão de estar bem informado. Por diferentes razões e circunstâncias, o conflito armado teve cobertura deficiente, o que resultou em desinformação e alimentou a guerra, ao invés de ajudar a construir a paz (SERRANO, 2016). Em resumo, persona-

gens armados afetaram diretamente a liberdade de imprensa no país.

Por outro lado, diferentes grupos à margem da lei, ligados ao tráfico de drogas, estão entre os maiores obstáculos ao livre exercício do jornalismo. Os piores ataques ao jornalismo da história do país estão associados aos cartéis de drogas. Juntamente com esses atores, funcionários públicos corruptos ligados ao governo têm sido inimigos constantes da imprensa na Colômbia (FLIP, 2011).

Apesar dessas circunstâncias, grandes autores engrandeceram o exercício do jornalismo no país. Escritores e intelectuais renomados como Jorge Isaacs, Gonzalo Arango, Luís Tejada, Gabriel García Márquez e Héctor Abad Faciolince exerceram o jornalismo com grande domínio. Talvez por esse motivo, e por tudo o que significou para o seu processo pessoal de crescimento como escritor, uma das frases mais citadas na Colômbia é a famosa definição do ganhador do Prêmio Nobel de Literatura Gabriel García Márquez, para quem o jornalismo “é o melhor trabalho do mundo”.

Uma das conclusões a que chegamos nesta primeira parte do artigo é a de que o jornalismo colombiano esteve intimamente ligado, desde a sua origem, aos interesses das diferentes elites administrativas, políticas e econômicas que ocuparam posições privilegiadas na Colômbia. Herrán (1991) nos lembra que, dos 28 presidentes que governaram o país até a década de 1980, 22 tiveram algum tipo de vínculo com um meio de comunicação, seja como proprietário, diretor, acionista, editor ou repórter. Embora as normas do jornalismo moderno tenham sido adotadas de modo geral pela maioria dos meios de comunicação colombianos, os interesses políticos e ideológicos permeiam a maioria dos meios de comunicação nacionais, regionais e locais, afetando a possibilidade desses meios exercerem o papel de esfera pública que forme um público consciente dos fatos essenciais para a tomada de decisões sobre a sua realidade imediata.

Traços atuais do jornalismo colombiano

Esta seção registra os traços contemporâneos que caracterizam o jornalismo colombiano, levando em conta os papéis, influências e mudanças percebidas na redação. Essas características foram identificadas a partir dos resultados do período 2012-2016 da pesquisa internacional *The Worlds of Journalism Study* (Estudo dos Mundos do Jornalismo), que analisou as culturas jornalísticas em mais de 70 países nas Américas, na Europa, na Ásia e na África. No caso da Colômbia, os 560 jornalistas que participaram da pesquisa trabalhavam em 13 capitais das três regiões mais populosas da Colômbia: Caribe, Andina e do Pacífico.

Características gerais e condições de trabalho dos jornalistas

Os dados do projeto internacional Estudo dos Mundos do Jornalismo (WJS 2012–2016) revelam que o jornalista típico na Colômbia é homem, com idade média de 35 anos, portador de diploma universitário em campos diferentes do jornalismo ou da comunicação. Em relação à experiência profissional, os jornalistas colombianos trabalham, em média, cerca de 11 anos e aproximadamente metade deles tem mais de seis anos de experiência profissional.

A maior parte dos jornalistas cobre assuntos diversos (52,1%) e 47,9% trabalham em editorias especializadas, relacionadas principalmente a política, crime organizado, economia, esportes e entretenimento. O número de jornalistas com regime de trabalho em tempo parcial é de 11,2%, enquanto 5,6% trabalham como freelancers e 83,2% trabalham em tempo integral, o que é um número bastante positivo pois está relacionado a dados semelhantes registrados na Alemanha, onde corresponde a 74,5% (HANITZSCH; STEINDL & LAURER, 2016), e na Áustria, com 77% (LOHMANN & SEETHALER, 2016). Em países como a Suíça, apenas 57% dos jornalistas se dedicam à profissão em tempo integral (DINGERKUS *et al.*, 2018).

Apesar da maioria trabalhar em tempo integral, 16,3% dos jornalistas responderam que atuam em outros meios e 27,4% mencionaram que trabalham em outras áreas além do jornalismo. A precariedade do trabalho faz com que repórteres de impressos ou de redes de televisão, mesmo com contratos em tempo integral, complementem sua de renda participando de programas de rádio ou como assessores de comunicação em empresas públicas e privadas. Os jornalistas investigados nas 13 capitais colombianas afirmaram que trabalham, em média, em 1,20 redações. Fica óbvio assim que o vínculo com um único meio não é suficiente para o jornalista colombiano se manter.

Nas redações predomina aquele que na Colômbia é identificado como jornalista *todero*, que cobre áreas distintas (52,1%). Apenas 47,9% cobrem temas de editorias como política, economia, crime, esportes ou entretenimento. Também é preocupante que mais da metade dos jornalistas colombianos não seja especializada em uma área, o que lhes permitiria ir além do papel de meros reprodutores da realidade e contextualizarem melhor as notícias, permitindo uma compreensão mais profunda dos fatos, resultante de um grau de conhecimento que se adquire com especialização em determinados temas e na prática profissional ao longo dos anos.

Em relação aos salários, a pesquisa WJS 2012–2016 mostra que existe uma diferença marcante entre o salário dos jornalistas homens e mulheres e que essa diferença é estatisticamente significativa. Enquanto a renda média mensal de um homem é

de US\$ 595.00, o salário das mulheres equivale a US\$ 465.00. Perpetua-se assim uma forma de discriminação por gênero, evidente no maior número de jornalistas do sexo masculino trabalhando em redações e com melhores salários.

Os papéis dos jornalistas na Colômbia

Jornalistas no exercício da profissão têm algumas percepções sobre o papel que desempenham na sociedade. Este tema tem sido de grande relevância na pesquisa contemporânea, uma vez que a percepção de seu papel influenciará as suas decisões a respeito do conteúdo editorial relacionado às suas tarefas informativas (MELLADO *et al.*, 2016). Weischenber (1994) alertou para o fato de que a forma como o jornalista assume seu papel na sociedade terá impacto na sua atuação profissional. Assim, a questão dos papéis foi central na pesquisa do projeto *Worlds of Journalism Study*.

Dados coletados para o projeto revelam que, no caso da Colômbia, os jornalistas dão grande importância à função de produzir relatos objetivos, analisar os fatos atuais, promover a tolerância e a diversidade cultural, fomentar a mudança social e educar o público. Esses resultados são consistentes com o estudo de Amado, Arroyave, Benítez *et al.*, (2016) que verificaram como esses papéis tendem a ser os mais valorizados pelos jornalistas latino-americanos. Indicam também que os jornalistas colombianos percebem como relevante o exercício da profissão com um papel ativo, que contribua para a inclusão social e a formação da opinião pública, transcendendo o papel de simples reprodutores da realidade e com o desejo de incorporar funções que lhes permitam assumir um compromisso efetivo com a realidade social e política do país.

Estudos anteriores relataram que na presença de um Estado fraco ou que não chega a todas as regiões, muitos jornalistas assumem papéis que vão além da informação para resolver situações que competem às autoridades ou a funcionários públicos (BARRIOS & ARROYAVE, 2008). Isso é de extrema importância no contexto atual da Colômbia, onde mais de 480 líderes de movimentos sociais foram mortos nos últimos anos.

Por outro lado, as conclusões do projeto *Worlds of Journalism Study* revelam que a maioria dos jornalistas colombianos não se percebe como pró-governista e promotores de políticas públicas governamentais. Tampouco usam o trabalho como jornalistas para transmitir uma imagem positiva dos líderes políticos. O papel de ser leal à Presidência segue bastante questionado pelos jornalistas, apesar do fato de, mais frequentemente do que o esperado, a estrutura da mídia encorajar nas suas linhas editoriais uma visão acrítica e contingente dos interesses dos governos e pro-

prietários de mídia.

Embora esteja claro que os jornalistas colombianos não reconhecem que tenham uma posição governista, um papel fundamental em outros contextos, como ser adversário do governo, tem pouca importância para eles. Esse resultado é preocupante, pois não dar importância a esse papel reduz a capacidade dos jornalistas de vigiar e monitorar os atores do poder político. Isso é grave não apenas porque o Estado colombiano tem o monopólio do espectro eletromagnético nas comunicações e decida quem recebe ou não licença para continuar operando, mas também porque há casos de jornalistas demitidos por criticar ou questionar governantes (BOCK, 2015).

Influências percebidas nas redações da Colômbia

A produção de notícias na Colômbia é influenciada por múltiplos fatores. Jornalistas colombianos que participaram do projeto *Worlds of Journalism Study* percebem a ética jornalística (76,6%) como a principal fonte de influência em sua carreira. Na realidade, a ética é um tema que preocupa jornalistas de todo o mundo e, especialmente, aqueles que trabalham em contextos afetados pela corrupção, que tende a limitar ou a restringir o trabalho de apuração e distribuição de informação (SHAFER, 1990).

Na Colômbia, os relatórios da Fundação para Liberdade de Imprensa (FLIP, 2011) revelam acentuados dilemas éticos enfrentados pelos jornalistas no exercício da profissão. Um deles se relaciona à decisão de publicar ou não notícias sobre questões relacionadas à corrupção e às máfias locais, que colocam em perigo suas vidas. Eles entendem que se não o fazem prejudicam a população porque as pessoas deixam de receber informações vitais para tomar decisões em sua vida cotidiana.

Os assassinatos múltiplos dos jornalistas Edison Molina, José Arenas e Luís Cervantes, que ocorreram entre 2013 e 2014 por publicar notícias de atos de corrupção pública, são um sinal dos riscos a que estão submetidos os jornalistas que cobrem esses assuntos (FLIP, 2013). A corrupção ameaça a ética e a liberdade de imprensa na Colômbia e é entendida mundialmente como um problema que afeta a segurança dos jornalistas (KARLEKAR, 2011) porque está associada a outros problemas estruturais, como má governança, criminalidade e instituições democráticas frágeis (HÖK, 2013).

A maioria dos jornalistas entrevistados percebeu fortes influências organizacionais em relação à pressão de supervisores editoriais (67,0%), política editorial (67,0%), gerentes ou editores (60,3%) e proprietários dos meios de comunicação (60,3%). As pressões que cercam o jornalismo colombiano, embora estejam presentes em muitos países do mundo (HANITZSCH *et al.*, 2010) e afetem a autonomia profes-

sional (HANITZSCH *et al.*, 2012; REICH & HANITZSCH, 2013), são sentidas com maior força na Colômbia porque a maioria da mídia depende da pauta estatal e os jornalistas temem ser demitidos se criticarem os governantes ou forem contra os objetivos e interesses organizacionais dos meios (MARTÍN, 2009; FLIP, 2011).

Esta análise parece divergir do resultado de que menos da metade dos jornalistas entrevistados percebeu uma alta influência de anunciantes e interessados em publicidade (42,9%), governantes (25,3%) e políticos (24,2%). Mas esse não é o caso, já que as relações públicas e os negócios de publicidade na Colômbia são gerenciados pela alta administração da companhia de mídia e não pelas redações. Também fica claro que os jornalistas têm dificuldade em reconhecer o crescente interesse pelo lucro que envolve as redações (HANITZSCH *et al.*, 2010). Por outro lado, constatou-se que mais da metade dos jornalistas entrevistados perceberam que o acesso à informação (66,5%), a relação com as fontes (58,7%) e o *feedback* do público (56,5%) são fatores altamente influentes em seu trabalho. Para os jornalistas colombianos o acesso à informação é vital no seu trabalho e reconhecem que as associações de jornalistas foram fundamentais para motivar a criação da Lei 1712 sobre Transparência e Direito de Acesso à Informação Pública Nacional. Da parte dos governantes, porém, ainda há pouca vontade política na Colômbia em iniciar os processos legais para que a lei entre em vigor. Hoje os jornalistas têm que fazer petições para obter determinadas informações (GARCÉS, 2017).

Quanto à importância que o público e a relação com as fontes têm para os jornalistas colombianos, alguns autores como Yeboah (2011) descobriram que esse tipo de relação fortalece a autonomia profissional dos jornalistas e os ajuda a tomar melhores decisões editoriais. Outros autores, como Tuñez, Martínez e Abejón (2010) e Garces, Botero e Castro (2013), consideram que a nova forma de relacionamento mais próximo entre jornalistas e público é produto da influência das tecnologias. Elas transformaram papéis profissionais tradicionais e despertaram o interesse dos jornalistas de alcançar novas audiências ativas e o público jovem, o que demanda maior participação e interação.

Discussão e Conclusão

A Colômbia é certamente um país complexo, atravessado por várias dinâmicas como a antiga e forte violência política, a existência de grupos à margem da lei que desestabilizaram o país em constantes processos de corrupção e clientelismo que afetaram o Estado de Direito e suas estruturas – social, econômica e cultural. O jornalismo como elemento essencial das sociedades democráticas deu conta de todas

essas realidades, mas no percurso sofreu ataques que afetaram, na esfera pública, a sua capacidade de cumprir o papel de informar a sociedade.

O caráter partidário da imprensa desde as suas origens se transformou em um obstáculo que impede a autonomia autêntica das redações. O estreito vínculo entre os integrantes das principais famílias políticas e os meios de comunicação, evidenciado na história recente da comunicação na Colômbia, é um argumento irrefutável sobre o acentuado caráter partidário da mídia no país. Embora este tenha sido um aspecto marcante em muitos meios de comunicação no continente (Waisbord, 2000) é possível apostar neste momento em estudos comparados que permitam estabelecer elementos semelhantes, mas também diferenciadores, no processo de partidarismo jornalístico na América Latina.

Simultaneamente à característica marcadamente partidária, há o controle elitista mantido sobre a maior parte da mídia no país. Famílias empresariais e industriais importantes, com grande capacidade econômica, sempre estiveram próximas das estruturas de direção e gestão dos meios de comunicação. Esse fenômeno foi acentuado mais recentemente pela passagem dos principais meios de famílias com alguma tradição na indústria editorial da Colômbia (Santos, Cano, Ospina) para as famílias mais ricas proprietárias dos grandes grupos econômicos do país (Sarmiento Angulo, Ardila Llule, Santodomingo). Seria então possível explorar a possibilidade de estender um estudo comparado que permita estabelecer quão comum é o fenômeno dos conglomerados econômicos e de meios de informação na América Latina e como ele afeta direta ou veladamente a liberdade de expressão.

Na análise dos papéis que os jornalistas desempenham no exercício de sua profissão é positivo destacar o compromisso dos jornalistas em assumir a profissão com profissionalismo, interessados em promover aspectos como a tolerância, a diversidade cultural e a como mudança social. Evidencia, assim, que os jornalistas se reconhecem como profissionais com forte compromisso com o seu país, que vão além do traço de eventuais informantes de eventos oficiais.

Em relação às influências que permeiam o trabalho jornalístico, as de natureza organizacional são percebidas como altas pelos profissionais e estão associadas ao caráter partidário e aos fortes laços entre a elite econômica e a elite política. As pautas oficiais continuam sendo uma fonte frequente de censura que afeta a tomada de decisões em várias redações na Colômbia. Estudar o efeito que as diretrizes estatais exercem sobre o exercício do jornalismo na região das Américas é um objeto de grande importância. Realizá-lo em âmbito internacional comparado é determinante e urgente para entender o peso do Estado na imprensa do continente.

Referências

- AMADO, A.; ARROYAVE, J.; BENÍTEZ, J. L.; CHAVERO, P.; GARCÉS, M.; HUGHES, S.; MÁRQUEZ, M.; MELLADO, C., MOREIRA, S. & OLLER, M. Periodismos latinoamericanos: perfil y roles profesionales. In AMADO, A. e OLLER, M. (Orgs.). *El periodismo por los periodistas*. Perfiles profesionales en las democracias de América Latina. Montevideo: Konrad Adenauer Stiftung, 2016, p. 11-25.
- ARROYAVE, J. Journalism in America. In WILFRIED RAUSSERT, José Carlos Lozano; ANATOL, Giselle; BERKIN, Sarah Coron; MICHAEL, Joachim; THIES, Sebastian (Eds.). *The Routledge Handbook to Culture and Media of the Americas*. New Jersey: Routledge, 2019.
- ARROYAVE, J. & BARRIOS, M. Journalists in Colombia. In WEAVER, David & WILLNAT, Lars (Eds.), *Global Journalist in the 21st Century*. New York: Routledge, 2012, p. 400-412.
- BARRIOS, M. M., & ARROYAVE, J. A. *Perfil Sociológico de la Profesión del Periodista en Colombia*, Diálogo Íntimo con el Ser Humano detrás de las Noticias [Sociological Profile of the Journalism Profession in Colombia, Intimate Dialogue with the Human Being behind the News]. *Revista Diálogos de la Comunicación*, n. 75, 2007.
- BOCK, J. Censura, libertad de expresión y el periódico El Colombiano. *Revista Semana*, 2015, Online. Disponível em: <<https://www.semana.com/opinion/articulo/jonathan-bock-censura-libertad-de-expresion-el-periodico-el-colombiano/426353-3>>. Acesso em: 18 ago. 2019.
- BONILLA VÉLEZ, J. I. & TAMAYO GÓMEZ, C. *Las violencias en los medios, los medios en las violencias*. Bogotá: Centro de Investigación y Educación Popular – Cinep, 2007.
- CHALABY, J. *The invention of journalism*. London: Palgrave Macmillan, 2001.
- DINGERKUS, F.; DUBIED, A.; KEEL, G.; SACCO, V.; & WYSS, V. Journalists in Switzerland: Structures and attitudes revisited. *Studies in Communication Sciences* 18, p. 1117-129, 2018.
- FLIP Las noticias se extinguen en el Bajo Cauca. Bogotá: Fundación para la Libertad de Prensa, 2013.
- FLIP. *Informe sobre el estado de la libertad de prensa en Colombia: ¿La censura en las regiones llegó para quedarse?* Bogotá: Fundación para la Libertad de Prensa, 2011.
- GARCÉS, M. *Modelando la autonomía periodística en contextos de violencia directa y estructural: Influencias determinantes de la autonomía profesional percibida por los periodistas para producir y publicar noticias en Colombia*. Barranquilla: Universidad del Norte, 2017.
- GARCÉS PRETTEL, M. & ARROYAVE CABRERA, J. Los periodistas en el contexto del conflicto armado colombiano. Explorando los niveles de influencia y su impacto en la percepción de autonomía profesional. In AMADO, A.; OLLER, M. (Eds.). *El periodismo por los periodistas*. Perfiles profesionales en las democracias de América Latina. Montevideo: Konrad Adenauer Stiftung, 2016, p. 48-63.

- GARCÉS, M.; BOTERO, D.; CASTRO, H. Los cambios del periodismo frente a las nuevas tecnologías en dos ciudades principales del caribe colombiano. *Saber, Ciencia y Libertad*, v.8, n.1, p. 169-180, 2013.
- HERRÁN, M. T. *La industria de los medios de comunicación en Colombia* [The mass communication media industry in Colombia]. Bogota: Fescol, 1991.
- FERREIRA, L. *Centuries of Silence: The Story of Latin American Journalism* Westport: Praeger, 2006.
- HANITZSCH, T.; STEINDL, N.; LAUERER, C. Country Report: Journalists in Germany. *Worlds of Journalism Study*, 2016
- HANITZSCH, T.; ANIKINA, M.; BERGANZA, R.; CANGOZ, I.; COMAN, M.; HAMADA, B.; HANUSCH, F.; KARADJOV, G.; MELLADO, C.; MOREIRA, S.; MWESIGE, P.; PLAISANCE, P.; REICH, Z.; SEETHALER, J.; SKEWES, E.; NOOR, D.; YUEN, K. Modeling perceived influences on journalism: evidence from a cross-national survey of journalists. *Journalism & Mass Communication Quarterly*, v. 87 n.1, p. 5-22, 2010.
- HANITZSCH, T.; SEETHALER, J.; SKEWES, E.; ANIKINA, M.; BERGANZA, R.; CANGÖZ, I.; COMAN, M.; HAMADA, B.; HANUSCH, F.; KARADJOV, C.; MELLADO, C.; MOREIRA, S.; MWESIGE, P.; PLAISANCE, P.; REICH, Z.; NOOR, D.; YUEN, K. Worlds of Journalism: Journalistic Cultures, Professional Autonomy and Perceived Influences across 18 Nations. In: WEAVER, D; WILLNAT, L (Orgs.), *The Global Journalist in the 21st Century*. New York: Routledge, 2012.
- HÖK, J. Impartiality and autonomy: Preconditions for journalism in weak states. In: BARKHO, Leon (Ed.) *From theory to practice: How to assess and apply impartiality in news and current affairs* Bristol: Intellect Ltd., 2013, p. 169-184.
- HUGHES, S.; GARCÉS, M.; MÁRQUEZ, M.; ARROYAVE, J. Rethinking professional autonomy: Autonomy to develop and to publish news in Mexico and Colombia. *Journalism*, v.18, n.8, p. 956-976, 2017.
- LOHMANN, M.-I.; SEETHALER J. Country report: Journalists in Austria. *The Worlds of Journalism Study*, 2016.
- MARTÍN, J. M. *Colombia feroz: del asesinato de Gaitán a la presidencia de Uribe*. Madrid: Los Libros de la Catarata, 2009.
- MELLADO, C.; MARQUEZ-RAMIREZ, M.; OLLER ALONSO, M.; MICK, J.; AMADO, A. Puesta en práctica de los roles periodísticos: un estudio comparado de Argentina, Brasil, Chile, Ecuador y México. In AMADO, A. (Org.) *Los periodistas por los periodistas* Montevideo: Konrad Adenauer, Infocidadana, p. 64-71, 2016.
- NERONE, J. History of Journalism. In DONSBACH, Wolfgang (Ed). *The International Encyclopedia of Communication*. Blackwell Publishing, 2008.
- NEUMAN, R. *The Digital Difference*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2016.
- REICH, Z., & HANITZSCH, T. Determinants of Journalists Professional Autonomy: Individual and National Level Factors Matter More Than Organizational Ones. *Mass Communication and Society*, v.16, n.1, p. 133-56, 2013.

- SERRANO, Y. Naming the combatants of the Colombian armed conflict in news broadcasts: The discursive positioning of journalists. *Palavra Chave*, v. 19, n. 1, p. 57-84, 2016.
- SHAFFER, R. Greasing the Newsgate: Journalist on the Take in the Philippines. *Journal of Mass Media Ethics*, v. 5, n. 1, p.15-29, 1990.
- TUÑEZ, M.; MARTÍNEZ, Y.; ABEJÓN, P. Nuevos entornos, nuevas demandas, nuevos periodistas. *Estudios sobre el Mensaje Periodístico*, v. 16, p. 79-94, 2010.
- WAISBORD, S. *Watchdog Journalism in South America: News, Accountability, and Democracy*. New York: Columbia University Press, 2000.
- WAHL-JORGENSEN, K.; HANITZSCH, T. (Eds.) *Handbook of journalism studies*. New York and London: Routledge, 2009.
- WEISCHENBERG, S. Konzepte und Ergebnisse der Kommunikatorforschung. In JARREN, O. (Ed.) *Medien und Journalismus 1. Eine Einführung*. Opladen, Wiesbaden: Westdeutscher Verlag, 1994, p. 227-239.
- YEBOAH, A. A. Reporting women: Do female journalists have a gender agenda. *African Communication Research*, v.4, n. 3, p. 469-484, 2011.

Traduzido por Monica Sousa e Sonia Virgínia Moreira